



A CADEIA ECONÔMICA DA RECICLAGEM COMO INDUTORA DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL E PROMOTORA DO TRABALHO E RENDA



CONCEITOS

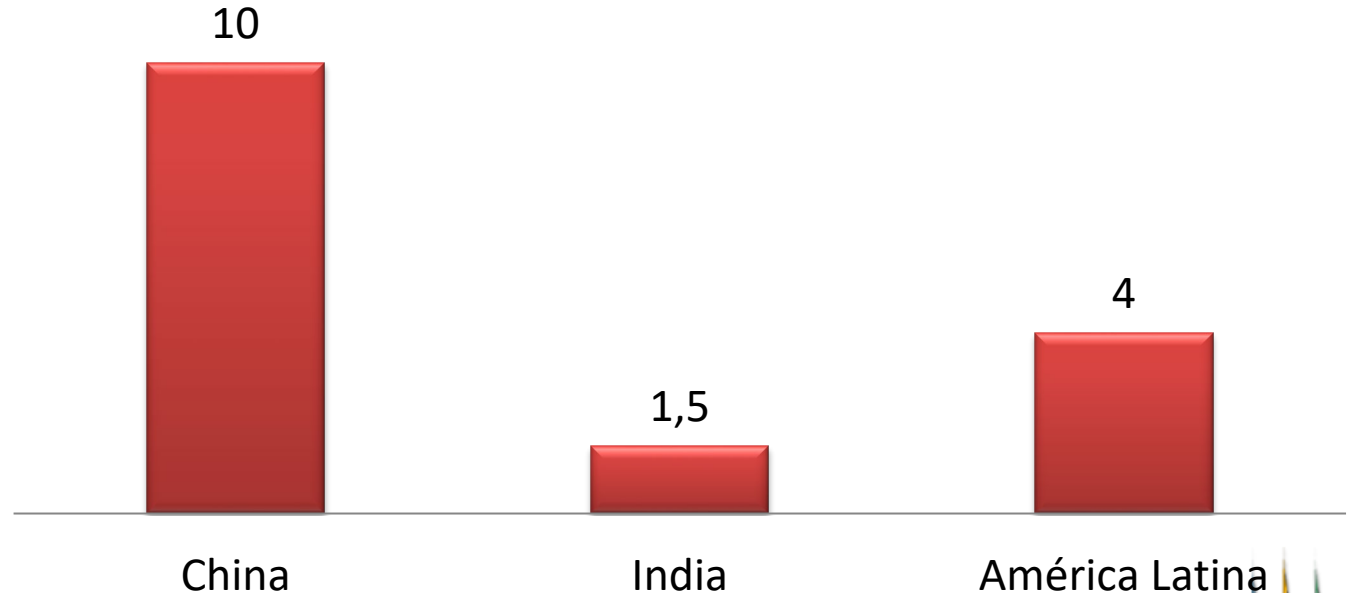
- A **CADEIA DE VALOR** abrange a cadeia produtiva (desde a matéria-prima até o produto/serviço), a cadeia de distribuição (do produto/serviço até o consumidor final), bem como todos os elementos de influência direta e indireta, não descritos na forma de atividade, como governo, cooperativas e instituições financeiras, entre outros.
- A **CADEIA DE VALOR DA RECICLAGEM** complementa a cadeia de valor tradicional de forma transversal, pois há necessidade de destinação ou tratamento de resíduos produzidos em todos os elos da cadeia. É também vinculada às atividades pós-consumo, ao possibilitar o retorno de materiais ao ciclo produtivo como matérias-primas.
- **PRINCÍPIO** do reconhecimento do valor social e econômico dos resíduos sólidos, com geração de trabalho e renda e promoção da cidadania.



PANORAMA

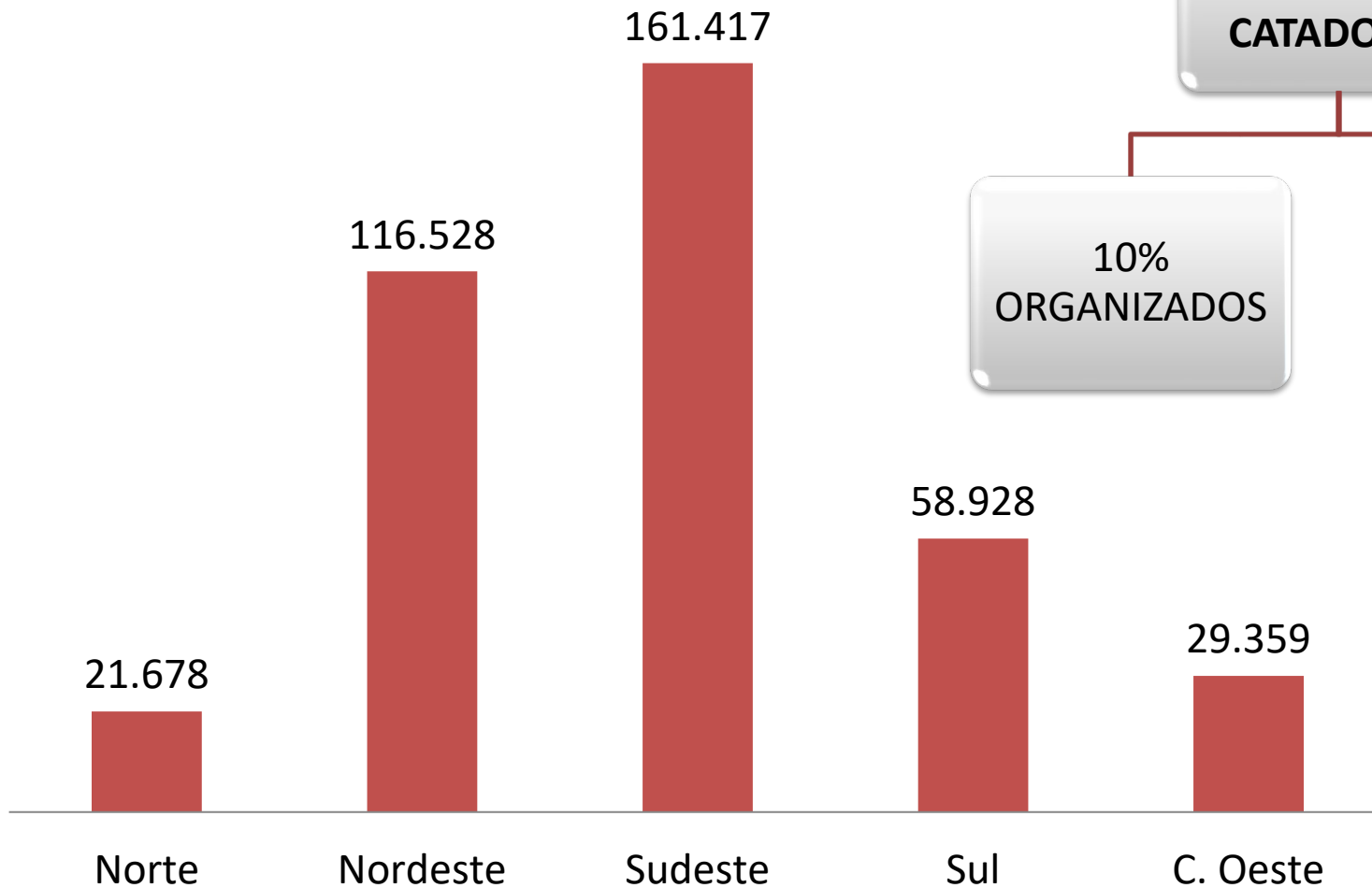
- Estimativa do Banco Mundial – entre 15 e 20 milhões de catadores de materiais recicláveis em situação informal, principalmente em países em desenvolvimento.

Qtd Catadores Informais (em milhões)



BRASIL

TOTAL DE CATADORES POR REGIÃO



Fonte: Censo Demográfico 2010 IBGE



Coleta Seletiva Solidária

- Realizada por catadores de materiais recicláveis;
- Tecnologia eficiente dos pontos de vista técnico e econômico ;
- Proporciona a retirada de volume maior de resíduos recicláveis dos resíduos sólidos urbanos, com diminuição dos volumes a serem destinados aos aterros sanitários;
- Custos totais menores em comparação ao modelo convencional de coleta seletiva.



- Os catadores de materiais recicláveis geram benefícios econômicos e ambientais para as localidades onde eles atuam.
 - **IPEA calculou que se todo o resíduo reciclável que atualmente é disposto nos aterros e lixões fosse encaminhado para a reciclagem, os benefícios econômicos e ambientais para o Brasil seriam de R\$ 8 bilhões.**
- A reciclagem gera dez vezes mais postos de trabalho do que a disposição final em aterros ou a incineração de resíduos (dados da Organização Internacional do Trabalho).



Experiências que já acontecem no país

Comparação entre modelos de coleta realizada com empresa e com cooperativa de catadores de materiais recicláveis

Cidade	População	Quant. Material	Custo	Entidade
Belo Horizonte (MG)	2 milhões	871 ton/mês	195 US\$/ton	Empresa
Londrina (PR)	540 mil	1.000 ton/mês	35 US\$/ton	Cooperativa

Fonte: Rutkowski, 2014.

Taxa de rejeito de 15%



Experiências que já acontecem no país

Transição para a coleta seletiva com catadores de materiais recicláveis

Cidade	Coleta Seletiva Sem Catadores	Coleta Seletiva com Catadores	Período
Itaúna (MG)	140 ton/mês	208 ton/mês	1 mês
Natal (RN)	42 ton/mês	298 ton/mês	12 meses

Fonte: Rutkowski, 2014.

Redução de rejeitos de 70% para 30% no primeiro mês, chegando a menos de 10%.



Prêmio Cidade Pró-Catador

- ❖ Reconhecimento do tema como prioridade, a exemplo de Arroio Grande, no Rio Grande do Sul, que realizou a I Conferência Municipal do Meio Ambiente em 2012, e Bonito de Santa Fé, na Paraíba, e Ourinhos, em São Paulo, que elaboraram seus Planos Municipais de Resíduos Sólidos entre 2011 e 2012;
- ❖ Realização de parcerias com universidades, governos estaduais, e outras entidades, como organismos internacionais e organizações não governamentais, o que demonstra que há recursos disponíveis para a implantação da coleta seletiva solidária;
- ❖ Articulação de políticas públicas, como os Programas Bolsa Família, Minha Casa Minha Vida, Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - Pronatec e a Educação de Jovens e Adultos - EJA;
- ❖ Conscientização da comunidade, com ações de educação ambiental com participação dos próprios catadores como agentes educadores.

O maior destaque, o que confere caráter inovador para as iniciativas, é a atuação coletiva dos catadores por meio de suas organizações na prestação de serviço, na participação na tomada de decisão em relação à sistematização da coleta seletiva no município e no contato diário com a comunidade, além da criação de leis municipais que instituem a coleta seletiva com participação social.



CONCLUSÃO



DESAFIOS

- ❖ Encerramento de lixões com inclusão social e produtiva dos catadores de materiais recicláveis;
- ❖ Organização produtiva dos catadores;
- ❖ Sensibilização dos gestores públicos;
- ❖ Desenvolvimento tecnológico e expansão do parque tecnológico da reciclagem;
- ❖ Participação da sociedade na implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos.



MUITO OBRIGADO.

**Comitê Interministerial para Inclusão Social e Econômica dos Catadores de Materiais
Reutilizáveis e Reciclagem - CIISC**

Ary Moraes Pereira

Tel.:(61) 3411-2049

ciisc@presidencia.gov.br

Palácio do Planalto, anexo II, térreo, ala A, sala 114, Praça dos Três Poderes
Brasília-DF, CEP: 70.150-900

